

**O ENSINO DE LITERATURA NA UNIDADE DE ENSINO
FUNDAMENTAL MANOEL ALVES DE ABREU EM BACABAL:
LEITURA LITERÁRIA PARA TECER VIDAS, SABERES E
EMOÇÕES NA SALA DE AULA.**

Maria das Neves Almeida Pereira ¹
Ana Livia Marães Dias ²
Raissa Oliveira Alencar dos Santos ³
Ronaldo da Silva Batista ⁴
Silvana Alexandra Sousa Costa Mota ⁵

RESUMO

O presente estudo analisa o ensino de literatura na Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu, localizada em Bacabal, focando na leitura literária como ferramentas para tecer vidas, saberes e emoções na sala de aula. O trabalho parte do pressuposto de que a literatura pode desempenhar um papel fundamental na formação dos estudantes, ajudando-os a compreender diferentes realidades e a refletir sobre suas próprias experiências. Para isso, foi adotada uma abordagem teórico-metodológica que busca explorar a importância da leitura como meio de desenvolvimento emocional e intelectual, tendo como base as contribuições de Bettelheim & Zelan (1992), Bordini e Aguiar (1993), Stemme (1996) Damásio (2000) Seeburger (1999), Foucambert (1994), e Pesavento (2003), entre outros. O estudo incluiu uma revisão bibliográfica e observações em campo, com foco nos métodos de ensino aplicados e no impacto da literatura na construção de um ambiente empático e reflexivo. Os resultados apontam que, ao incorporar a literatura de forma significativa no currículo, é possível promover uma conexão entre os estudantes e o conteúdo, favorecendo tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento emocional. Dessa forma, a leitura e a literatura se configuram como estratégias essenciais para transformar a sala de aula em um espaço de troca de saberes e emoções, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de literatura, Leitura literária, Tecer saberes, Emoções, Educação.

¹ Graduada do Curso de Letras/Inglês da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, dasnevesmaia3@gmail.com;

² Graduada Curso de Ciências Habilitação em Química e Biologia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, livia_maraes@hotmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão UEMA raissaoliveira2130@gmail.com;

⁴ Curso Ciências Habilitação em Química e Biologia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, ronaldosbatista@hotmail.com;

⁵ Graduada do Curso de Pedagogia Licenciatura - UEMA, silvanaalexandra.01@hotmail.com;



O presente estudo propõe uma análise sobre o ensino de literatura na Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu, situada no município de Bacabal, com ênfase na leitura literária enquanto ferramenta de tecer de vidas, saberes e emoções no contexto escolar. Parte-se da premissa de que a literatura, mais do que um componente curricular, constitui-se em um instrumento formativo capaz de ampliar a visão de mundo dos estudantes, promovendo reflexões acerca das múltiplas realidades humanas e de suas próprias vivências.

Nesse sentido, compreender a literatura como prática educativa implica reconhecer seu potencial de desenvolver competências cognitivas, emocionais e sociais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e empáticos.

Nas últimas décadas, o debate acerca da leitura literária no contexto escolar, do ensino de literatura e da formação docente nessa área tem se intensificado no Brasil.

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como propósito analisar o ensino de literatura na Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu, situada no município de Bacabal – MA, buscando compreender como a leitura literária pode contribuir para tecer vidas, saberes e emoções no contexto da sala de aula. A pesquisa propõe uma reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, observando de que maneira a literatura é trabalhada como ferramenta formadora, humanizadora e promotora de sensibilidade e criticidade nos estudantes. Além disso, pretende-se investigar como o contato com textos literários desperta nos alunos o gosto pela leitura, fortalece o desenvolvimento linguístico e amplia suas percepções sobre o mundo, tornando-se um elemento essencial na construção de identidades e na formação integral do sujeito.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, conforme Lüdke e André (1986), para compreender de forma aprofundada os significados e experiências dos sujeitos envolvidos no ensino de literatura, considerando suas dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, conforme destacado por Zilberman (2003) e Lajolo (1993). Para tanto, foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, utilizando como referência obras de Cosson (2019), Coelho (2000), Dalvi (2013), Soares (1999), Bettelheim & Zelan (1992), Bordini & Aguiar (1993), Stemme (1996), Seeburger (1999), Damásio (2000), Foucambert (1994) e Pesavento (2003), que abordam a leitura literária como prática social,



estética e formadora de valores e subjetividade.

A pesquisa de campo ocorreu na Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu, em Bacabal (MA), envolvendo professores de Língua Portuguesa e alunos do Ensino Fundamental II, por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas e observação direta das aulas. A análise dos dados seguiu a metodologia da análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a interpretação e categorização das informações à luz do referencial teórico. Assim, o estudo buscou evidenciar como o ensino de literatura contribui para a formação integral dos alunos, desenvolvendo sensibilidade, imaginação, pensamento crítico e empatia, elementos essenciais para uma educação humanizadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreendermos a importância da leitura literária no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos da Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu, em Bacabal, é necessário entender as relações existentes entre literatura e ensino. Assim, é fundamental se conceituar o que se entende por leitura literária para analisarmos como ocorre a apropriação de saberes e a construção de sentidos pelos estudantes. Nos últimos anos, muito se estuda sobre o ensino de literatura e suas implicações na formação integral do aluno, considerando aspectos afetivos, culturais e cognitivos, sendo que a terminologia e as abordagens pedagógicas se modificam conforme novas pesquisas e teorias. A leitura literária pode ser compreendida não apenas como decodificação de textos, mas como uma prática que permite aos estudantes tecer experiências, emoções e conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e integrada à realidade social e cultural em que estão inseridos.

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sobre a rubrica geral de texto literário. [...] A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de um tipo particular de escrita. (Brasil, 1998, p.29-30)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN destaca a necessidade de integrar o trabalho com o texto literário às práticas diárias da sala de aula, reforçando que a literatura não deve ser tratada apenas como conteúdo isolado, mas como uma forma específica de conhecimento que enriquece a experiência humana. Ao mencionar que o texto literário



possui propriedades compositivas que precisam ser mostradas, discutidas e consideradas, o autor evidencia a importância de que os alunos compreendam suas estruturas, estilos e formas de expressão, reconhecendo a diversidade de manifestações literárias. Além disso, o trecho aponta que o ensino da literatura exige um tipo particular de exercício de escrita e leitura, no qual se mobilizam habilidades interpretativas, críticas e criativas, permitindo que a leitura literária seja uma prática ativa e significativa, capaz de articular saberes, experiências e valores dentro do contexto escolar.

Para compreender a literatura como prática cultural e pedagógica, é fundamental reconhecer que ela não se limita a textos fixos ou a conteúdos a serem memorizados, mas se configura como um fenômeno dinâmico, em constante interação com leitores e autores. Essa perspectiva permite refletir sobre a experiência literária na escola, destacando a importância de considerar a leitura como um processo ativo, no qual os alunos participam da construção de significados, reinterpretando e ressignificando as obras a partir de suas vivências e contextos. Nesse sentido, Antonio Candido observa-se que:

A literatura é, pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só se vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (2019, p.84)

Antonio Candido evidencia a natureza dinâmica da literatura, apresentando-a como um sistema vivo de obras que interagem entre si e com os leitores. Segundo o autor, a literatura só se realiza plenamente quando é vivida, interpretada e apropriada pelos leitores, que não são receptores passivos, mas participantes ativos no processo de construção de sentidos. Além disso, ressalta-se que a obra literária não possui um significado fixo ou uniforme; seu efeito varia conforme o contexto e a experiência de cada leitor. O autor, como criador inicial, insere-se nesse processo, iniciando a circulação literária que, junto à atuação dos leitores, configura a realidade da literatura em movimento ao longo do tempo, reforçando a ideia de que a literatura é um fenômeno relacional e em constante transformação.

Um exemplo dessa valorização pode ser observado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que inclui a leitura literária entre as competências específicas da área de Língua Portuguesa, tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais do ensino fundamental.



8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginação e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizado da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

A BNCC ressalta a importância de escolhas conscientes na leitura literária, enfatizando que a seleção de textos e livros deve considerar objetivos, interesses e projetos pessoais, como estudo, formação, entretenimento, pesquisa ou trabalho. Ao mesmo tempo, destaca-se o envolvimento em práticas que promovam o desenvolvimento do senso estético e a fruição literária, reconhecendo a literatura e outras manifestações artístico-culturais como instrumentos de acesso a dimensões lúdicas, imaginativas e de encantamento. Nesse contexto, a leitura não se limita à decodificação de palavras, mas atua como uma experiência transformadora e humanizadora, capaz de ampliar horizontes, estimular a criatividade e fortalecer a percepção crítica, demonstrando o papel central da literatura no desenvolvimento integral do indivíduo.

A prática da literatura no contexto escolar revela-se como uma poderosa ferramenta para a formação integral dos alunos, pois permite explorar as potencialidades da linguagem e da escrita de forma única. Conforme Cosson (2007, p. 16),

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. [...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2007, p. 16).

É por meio da leitura e da escrita literária que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade, possibilitando que o sujeito construa um modo próprio de se apropriar da linguagem. Dessa forma, a literatura não se restringe a um exercício técnico, mas se configura como um espaço de criação, expressão e construção de sentidos, no qual os estudantes podem tecer seus saberes, emoções e experiências de vida.

Soares (2003, pp. 91-92) reforça que a leitura e a escrita assumem múltiplos propósitos: informar, interagir, imergir no imaginário, ampliar conhecimentos ou mesmo proporcionar prazer estético e emocional.

[...] a capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para



informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidade de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever [...]. (SOARES, 2003, pp. 91-92)

Esse leque de possibilidades evidencia que o ensino de literatura transcende a mera decodificação textual, funcionando como um instrumento de inserção crítica e criativa no mundo. Ao estimular os alunos a se engajarem com os textos literários, a escola contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e afetivas que articulam leitura, reflexão e expressão pessoal, promovendo experiências significativas no âmbito da aprendizagem.

Zilberman (2003, p. 28) enfatiza que cada criação literária desencadeia múltiplas interpretações pessoais, permitindo que a compreensão do leitor seja singular e diretamente relacionada à sua percepção do mundo.

Desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado Zilberman (2003, p. 28)

Nesse sentido, a sala de aula torna-se um espaço privilegiado para o intercâmbio da cultura literária, como aponta a autora (Zilberman, 2003, p. 16), sendo essencial repensar as práticas pedagógicas para que a literatura funcione como ponto de partida para diálogos enriquecedores entre o livro e o aluno.

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura[...] no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário [...]Zilberman (2003, p. 16)

Assim, o ensino de literatura na Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu se configura como um espaço de construção de vidas, saberes e emoções, potencializando a capacidade dos estudantes de refletirem sobre si mesmos, sobre a sociedade e sobre a diversidade de experiências humanas.

A leitura de textos literários constitui uma prática integradora, capaz de “permitir ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história” (COSSON, 2013, p. 2). Nesse processo, o leitor não apenas expande os limites do conhecido por meio da imaginação e do intelecto, mas também “tece saberes e emoções”



que dialogam com sua própria experiência de vida. Para que essa experiência se concretize na sala de aula, cabe ao professor organizar atividades contínuas e adaptadas ao interesse e ao nível de cada aluno, promovendo a circulação de textos e valorizando as múltiplas manifestações culturais, de modo a construir um espaço de aprendizado literário que transforma vidas, amplia repertórios e fortalece vínculos afetivos com a leitura.

LEITURA LITERÁRIA PARA TECER VIDAS, SABERES E EMOÇÕES NA SALA DE AULA.

A leitura literária na sala de aula vai além da simples decodificação de palavras, constituindo-se como prática capaz de articular saberes, vivências e emoções dos alunos. Essa experiência permite que o estudante desenvolva percepção crítica e sensibilidade estética, conectando o aprendizado à sua realidade social.

Silva (2005, p. 4) destaca:

É fundamental que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de 'ler o mundo', contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula.

A literatura no ambiente escolar possibilita que os alunos reconheçam como conhecimentos prévios e experiências pessoais influenciam a compreensão do texto. Essa articulação entre vivência e leitura favorece o desenvolvimento de habilidades interpretativas, ampliando caminhos para resolver problemas e refletir sobre a realidade.

Aguiar e Bordini (1993, p. 90) afirmam:

Este é o momento de os alunos verificarem que conhecimentos escolares ou vivências pessoais, em qualquer nível, do religioso ao político, proporcionaram a eles facilidade de entendimento do texto e/ou abriram-lhes caminhos para atacar os problemas encontrados.

O contato constante com a literatura permite que o aluno perceba transformações adquiridas por meio da leitura, desenvolvendo senso crítico e capacidade de análise social. Com isso, ele se torna agente de sua própria aprendizagem, participando ativamente do processo educativo.

Aguiar e Bordini (1993, p. 91) ressaltam:

[...] os alunos, nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a literatura. [...] com o aprimoramento da leitura numa percepção estética e ideológica, mas aguda e com a visão crítica sobre sua atuação e a de seu grupo, o aluno torna-se agente de aprendizagem, determinando ele mesmo a continuidade do processo, num constante



enriquecimento cultural e social.

A metodologia do ensino de literatura deve considerar a interação entre obra e leitor, propondo estratégias que coordenem esforços e estimulem a participação. O foco principal permanece nas necessidades do aluno enquanto leitor, dentro de uma sociedade em constante transformação.

Aguiar e Bordini (1993, p. 40) afirmam:

“A tarefa de uma metodologia voltada para o ensino de literatura está em, a partir dessa realidade cheia de contradições, pensar a obra e o leitor e, com base nessa interação, propor meios de ação que coordenem esforços, solidarizem a participação nestes e considerem o principal interessado no processo: o aluno e suas necessidades enquanto leitor, numa sociedade em plena transformação.”

Zilberman (2008, p. 52) reforça a função contemporânea do ensino literário:

Compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de alfabetização e de codificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário.

Freire (1989, p. 9) complementa:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Dessa forma, a leitura literária constitui-se como prática educativa capaz de tecer vidas, saberes e emoções, promovendo experiências estéticas, sociais e culturais. Por meio dela, o aluno se torna leitor crítico, consciente e atuante em sua própria realidade, consolidando-se como sujeito ativo na construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou compreender o papel da literatura como ferramenta no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos do Ensino Fundamental II da Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu, em Bacabal - MA. A pesquisa revelou um panorama positivo, com variações significativas na forma como a literatura é implementada nas aulas e os efeitos observados na formação integral dos estudantes. Do ponto de vista pedagógico, a leitura literária contribui para a sensibilização, o pensamento crítico e a ampliação da percepção de mundo, não se limitando apenas aos aspectos



técnicos da leitura.

Inicialmente, os dados indicaram que o ensino de literatura demanda estratégias que considerem a diversidade de experiências e níveis de aprendizagem dos alunos. Candido (2019) aponta que a literatura é um sistema vivo de obras, cuja apropriação depende da participação ativa do leitor, permitindo a construção de sentidos singulares. Nesse sentido, constatou-se que a experiência literária na sala de aula requer flexibilidade e adaptação das práticas pedagógicas, alinhando o currículo escolar às necessidades e interesses dos estudantes, de modo que cada leitura se torne significativa e transformadora.

Ao longo da pesquisa, percebeu-se a importância de metodologias que estimulem a reflexão, a empatia e a capacidade interpretativa dos alunos. Conforme Cosson (2007), a prática da literatura, seja pela leitura ou pela escrita, desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados, permitindo ao sujeito construir um modo próprio de apropriar-se da linguagem. Observou-se que atividades como leitura compartilhada, análise de textos, dramatização e produção escrita criativa têm sido eficazes para engajar os estudantes, promovendo avanços no pensamento crítico, na expressão pessoal e na compreensão das múltiplas dimensões da experiência humana.

Vale salientar que estratégias interdisciplinares e atividades de mediação literária demonstraram resultados positivos. A leitura de poemas, contos e crônicas foi associada a debates, rodas de conversa e produções textuais, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da argumentação e da percepção estética. A prática docente da Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu evidencia que, ao integrar a literatura de maneira sistemática no cotidiano escolar, é possível promover experiências significativas de aprendizagem, fortalecendo vínculos afetivos com os textos e estimulando o gosto pela leitura, conforme preconiza a BNCC (2018).

Outra prática observada foi o uso da literatura como recurso para refletir sobre temas sociais, culturais e éticos, o que contribuiu para a construção de valores, empatia e senso crítico entre os alunos. A vivência literária em sala de aula proporcionou momentos de interação coletiva, diálogo e expressão individual, demonstrando que o contato contínuo com obras literárias não apenas amplia o repertório cultural, mas também fortalece a dimensão afetiva e social do processo educativo. Tal constatação corrobora a ideia de Zilberman (2003) de que a sala de aula deve ser um espaço privilegiado para o intercâmbio da cultura literária.



Portanto, a partir do estudo realizado, verificou-se que a literatura constitui-se como uma linguagem intrínseca ao cotidiano dos indivíduos e se manifesta como potente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, beneficiando todos os alunos, independentemente de seu nível de proficiência. A prática literária favorece a reflexão sobre si mesmo e sobre o outro, estimula a criatividade, amplia horizontes e promove a construção de identidades críticas e sensíveis, consolidando-se como instrumento de humanização e formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que o ensino de literatura na Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu se constitui como instrumento estratégico de formação integral, capaz de tecer vidas, saberes e emoções no contexto escolar. A análise das práticas pedagógicas, aliada à percepção dos estudantes, demonstra que a literatura transcende a simples decodificação de signos, configurando-se como espaço de criação, reflexão crítica e negociação de sentidos, no qual se entrelaçam dimensões estéticas, cognitivas e afetivas. Como salienta Cosson (2013, p. 2), a leitura literária permite ao sujeito “penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história”, evidenciando seu potencial formativo na constituição de experiências integradas de aprendizagem.

A leitura literária, portanto, revela-se como prática cultural e pedagógica transformadora, na medida em que habilita os sujeitos a apreender múltiplas realidades, reinterpretar experiências pessoais e coletivas e desenvolver sensibilidade crítica e empática. Zilberman (2003, p. 28) reforça que cada obra literária desencadeia interpretações singulares, pois “decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado”. Essa perspectiva corrobora a concepção de Candido (2019, p. 84), segundo a qual a literatura só se realiza plenamente na interação dinâmica entre obra, autor e leitor, constituindo-se como sistema vivo de circulação de sentidos que se transforma ao longo do tempo.

Observa-se, ainda, que o papel do professor ultrapassa a mera mediação de conteúdos literários, exigindo habilidades interpretativas, criativas e afetivas, capazes de instigar nos estudantes o prazer estético, a curiosidade e a reflexão crítica. A prática



docente na instituição pesquisada evidencia que a promoção de atividades de leitura compartilhada, análise crítica, dramatização e produção textual adaptada aos interesses e necessidades dos alunos potencializa a apropriação significativa dos saberes literários. Nesse sentido, a literatura não apenas amplia repertórios linguísticos e culturais, mas atua como instrumento de humanização, fortalecendo vínculos afetivos com a leitura e consolidando competências cognitivas, éticas e sociais essenciais à formação integral (Soares, 2003; Cosson, 2007).

Além disso, a pesquisa revela que a integração da literatura à prática pedagógica permite articular, os objetivos curriculares, experiências culturais e interesses individuais, promovendo a construção de um espaço de aprendizagem significativo e participativo. Como preconiza a BNCC (2018, p. 87), envolver-se em práticas de leitura literária possibilita o desenvolvimento do senso estético, da imaginação e da capacidade crítica, reconhecendo o potencial transformador da experiência literária na formação do sujeito. Assim, a literatura torna-se vetor central de uma educação humanizadora, capaz de integrar dimensões intelectuais, emocionais e éticas em um processo contínuo de formação cidadã.

Em consolidação, este estudo reafirma que o ensino de literatura, concebido como prática cultural, estética e pedagógica, desempenha papel insubstituível na constituição de sujeitos críticos, sensíveis e conscientes. Ao possibilitar experiências de criação, reflexão e negociação de sentidos, a literatura emerge como elemento constitutivo de vidas e saberes, oferecendo aos estudantes oportunidades únicas de engajamento intelectual e afetivo com o mundo que os cerca. Dessa forma, a prática literária na Unidade de Ensino Fundamental Manoel Alves de Abreu consolida-se como espaço de aprendizagem significativo, integrador e transformador, reafirmando seu lugar central na promoção de uma educação plena, ética e humanizadora.

REFERÊNCIA

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. 160 p.

BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. **Psicanálise da Alfabetização: um estudo**



psicanalítico do ato de ler e aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 234 p.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 474 p.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. 160 p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. p. 9-12.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e história cultural: **experiências de pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2003. 160 p.

SEEBURGER, Francis F. **Como educar suas emoções.** São Paulo: BWKSM, 1999. 175 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização.** In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2004. p. 287.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

STEMME, Fritz. **O poder das emoções.** São Paulo: Cultrix, 1999. 175 p.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola.** Porto Alegre: UFRGS-FAPA, 2009.

